



Em Família

INFORMATIVO DOS IRMÃOS
ANO XVIII Nº 203 – ABR a JUN 2015

A Afeição pelos Amigos

Entregar a afeição ao Senhor, pode ser para o cristão, a tarefa mais difícil. Todavia, o Senhor está mais interessado na afeição do crente do que em qualquer outro assunto. Ele exige que o cristão apresente sua afeição totalmente à Ele e deixe que Ele domine sobre ela. O Senhor reclama o primeiro lugar em nossa afeição. Frequentemente ouvimos as pessoas falarem sobre consagração, mas este ato é apenas o primeiro passo no caminhar espiritual do crente. A consagração não é o destino da espiritualidade, mas apenas o princípio. Ela conduz o crente à uma posição santificada. Numa palavra: sem consagração não pode haver vida espiritual. Mesmo assim, nada é mais predominante na consagração de alguém do que sua afeição. O que determina a verdade ou falsidade da consagração, é a entrega ou não da afeição. Seu teste real é a afeição. É relativamente fácil para nós entregarmos nosso tempo, dinheiro, poder e inúmeras outras coisas; mas oferecer nossa afeição é excessivamente difícil. Isto não quer dizer que não amamos a Cristo; talvez nós amemos muito ao nosso Senhor. Todavia, se concedermos a outro o primeiro lugar em nossa afeição e colocarmos a Cristo em segundo lugar, ou se amarmos mais alguém enquanto amamos ao Senhor, ou se nós mesmos administrarmos nossa afeição, então o que oferecemos não é considerado consagração, porque nossa afeição não foi entregue. Todo crente espiritual percebe a necessidade de oferecer primeiro a afeição, porque sem isto, nada na verdade é oferecido.

Deus o Pai exige amor absoluto dos Seus filhos. Ele não deseja repartir nosso coração com mais ninguém ou com qualquer outra coisa; mesmo que Ele receba a maior porção, ainda assim Ele não fica satisfeito. Deus exige todo o nosso amor. Naturalmente isso é um golpe fatal na vida da alma. O Senhor manda que nos separemos daquilo a que nos apegamos, porque isto divide nosso coração. Ele nos pede para amá-lo completamente e segui-lo totalmente em amor: *“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e com todo o teu pensamento”*. (Mt 22.37). A palavra “todo” indica cada grama dele para o

Senhor. Ele ordena que não guardemos nem mesmo uma pequena partícula da nossa afeição, que nós mesmos possamos administrar. Ele exige tudo. Ele é um Deus zeloso (Ex 20.5); por isso não permite que ninguém roube dEle o amor dos Seus filhos.



Entretanto, quantas pessoas amadas e queridas têm sua porção nos afetos dos crentes além de Deus! Talvez seja um Isaque, um Jônatas ou uma Raquel. Por esta razão Deus insiste em que coloquemos nossos amados sobre o altar. Ele não pode tolerar qualquer competição. Nosso tudo deve estar sobre o altar. Este é o caminho cristão para o poder espiritual. E logo depois que o sacrifício for colocado sobre o altar, isto é, depois que o último sacrifício for colocado sobre o altar,

é que o fogo descerá do céu. Sem o altar não pode haver fogo celestial. Como então alguém poderá ter o poder do Espírito Santo, se ele não toma sua cruz e oferece ao Senhor todos a quem ama? Este não é um altar vazio porque o fogo consome o sacrifício sobre ele. O que o fogo pode consumir se não há sacrifício? Irmãos, nem nosso entendimento mental da cruz, nem nosso falar interminável sobre ela poderá nos dar o poder do Espírito Santo; só nossa atitude de depositar tudo sobre o altar fará isto. Se continuarmos abrigando algum tipo de ligação secreta comprometida, ou se nosso coração secretamente retiver algum gado ou ovelha e um Agague (veja 1 Sm 15), ainda não experimentaremos a manifestação do poder do Espírito Santo em nossas vidas.

Quanto a obra de Deus tem sofrido por falharmos em deixar o Senhor ser o Senhor das nossas afeições. **Muitos pais se apegam aos seus filhos para eles mesmos, permitindo que o reino de Deus sofra perda.** Incontáveis são os maridos ou esposas que não estão dispostos a sacrificar e por isso a colheita não é realizada. Grande número de cristãos são tão ligados aos seus amigos a ponto de se assentarem atrás, deixando que seus irmãos lutem sozinhos na frente. É deplorável ver quantos pensam que podem amar seus queridos e ao Senhor simultaneamente, sem entenderem que amando a estes eles não podem amar ao Senhor. Persistimos em viver na alma caso não possamos dizer como Asafe: *“Quem tenho eu no céu senão a ti? E na terra não há quem eu deseje além de ti.”* (Sl 73.25).

Não podemos deixar de enfatizar a importância do amor ao Senhor com todo o nosso coração. Nada satisfaz Seu coração como o nosso amor. O Senhor não busca o nosso trabalho e sim nosso amor por Ele. A igreja em Éfeso, de acordo com Apocalipse 2, trabalha e labuta para o Senhor; mesmo assim Ele não está contente porque ela abandonou o primeiro amor. Se nosso serviço é prestado por causa do amor, o Senhor certamente ficará satisfeito; mas que valor haverá se trabalharmos esforçadamente e não tivermos realmente um coração para Ele? Devemos ter consciência da grande possibilidade de trabalharmos para o Senhor e ainda não termos amor por Ele. Peçamos ao Senhor para lançar luz sobre a razão que nos leva a ser ativos. O amor pelo Senhor é forte dentro de nós? Qual é a utilidade de clamarmos “Senhor, Senhor” e trabalharmos diligentemente para Ele se ao mesmo tempo o coração não tem qualquer amor por Ele? Possamos ter um coração perfeito para com nosso tão amável Senhor!

Os filhos de Deus nunca entenderam plenamente como seus entes queridos

podem impedir seu crescimento espiritual. Quando começamos a ter outros amores além do nosso amor por Deus, descobrimos gradativamente que Ele perde a importância para nós. E mesmo que os nossos entes queridos amem a Deus, nós provavelmente O amaremos por causa dos nossos entes queridos e não por causa de Deus mesmo. Por isso nosso relacionamento com Deus desce do nível espiritual para o nível carnal. Não devemos nunca amar a Deus por causa de outra pessoa ou coisa; devemos amá-lo só por causa dEle mesmo. Se o crente amar ao Senhor por causa dos seus queridos, sua devoção para com Ele é governada por aquele a quem ama. Assim Deus recebe um favor através daquele ente querido, pois ele foi responsável por direcionar o amor do crente para Deus. Consequentemente, Deus fica em dívida para com aquele que é amado, pela devoção que recebe da parte do crente. Hoje o ente querido impulsiona o crente a amar a Deus; amanhã a mesma pessoa poderá leva-lo a abandonar seu amor a Deus.

Além do mais, quando estamos inclinados para alguém, dificilmente conseguimos preservar nosso coração em quietude; normalmente seremos despertados por nossa emoção, buscando ardorosamente agradar tal pessoa. Com bastante certeza o desejo de se aproximar de Deus será menor do que o desejo de se aproximar da pessoa amada. Em tal caso o cristão, sem dúvida, mostrará pouco interesse nas coisas espirituais. Exteriormente nada parece ter mudado, interiormente, porém, seu coração está emaranhado com a pessoa amada. O interesse espiritual, se não for totalmente perdido, com certeza será grandemente diminuído. Além do mais, a aspiração do cristão pela vaidade deste mundo é estimulada excessivamente. A fim de obter a atenção da pessoa amada o crente buscará impressioná-la com as coisas, modas, beleza, glória e outros aspectos do mundo. Então acontece o abandono de Deus e dos Seus mandamentos. Tomemos conhecimento disso: o homem só pode amar uma pessoa e servir a apenas um “senhor” de cada vez; se ele ama ao homem, não pode amar a Deus. Devemos cortar todos os relacionamentos secretos com o homem. Na verdade, somente Deus pode satisfazer o coração do cristão; o homem não pode. **A falha do homem é buscar no homem aquilo que só pode ser encontrado em Deus.**

Toda afeição humana é vazia; somente o amor de Deus é capaz de satisfazer plenamente o desejo de alguém. No momento em que o cristão busca um amor fora de Deus, sua vida espiritual fracassa imediatamente. Só podemos viver pelo amor de Deus.

Ora, isto quer dizer que não precisamos amar ao homem? A Bíblia repetidamente nos manda amar aos irmãos e até mesmo os nossos inimigos. Consequentemente sabemos que não é a vontade de Deus que não amemos o homem; mas Ele deseja administrar nossa afeição para com todos os homens. Deus não quer que amemos aos outros por nossa causa, mas sim por causa dEle e nEle. Nossos gostos e desgostos naturais não têm parte alguma aqui; a afeição natural precisa perder seu poder. Deus quer que nós, por causa do amor, aceitemos Seu controle. Quando Ele quiser que amemos alguém, instantaneamente seremos capacitados a fazer isto; se Ele quiser que terminemos nosso relacionamento com alguém, poderemos fazer isto também.

Este é o caminho da cruz. Somente quando permitimos que ela corte profundamente, a ponto de entregarmos nossa vida da alma à morte, é que podemos ser livrados do ego em nossas afeições. **Se realmente experimentarmos a morte, não estaremos presos a ninguém, mas seremos guiados pelo mandamento de Deus.** Nossa vida da alma, ao experimentar a morte, perde seu poder e se torna como morta na questão da afeição. Deus vai então nos guiar nEle mesmo, na renovação do nosso amor pelos homens. Deus quer que criemos nEle um novo relacionamento com aqueles que anteriormente amávamos. Todo relacionamento natural findou. Novos relacionamentos são estabelecidos através da morte e ressurreição.

Quão contrário tal curso parece aos cristãos, e, no entanto, é tão abençoado para aqueles que o experimentam! A fim de confirmar, sua consagração para o próprio benefício do crente, Deus frequentemente o “despoja” daquilo que lhe é valioso. Deus procura assegurar nosso amor por Ele, ou então nos despoja do nosso amor. Ao empregar o segundo modo, Ele faz com que nossos entes queridos mudem seus corações para conosco, ou então torna impossível nosso amor por eles, criando obstáculos circunstanciais tais como a mudança ou falecimento deles. Se nosso coração for sincero em consagração, Deus nos privará de tudo a fim de que Ele seja o único que resta. Para possuir a vida espiritual em realidade, devemos estar dispostos a abandonar tudo o que amamos. **Tudo o que entrar em conflito com nosso amor a Deus, Ele exigirá que abandonemos.** A vida espiritual proíbe a divisão da nossa afeição. Qualquer erro em nossa afeição - seja um erro de intenção, propósito ou extravagância - é julgado por Deus tão errado, quanto o erro do ódio. O amor e o ódio, quando são de nós mesmos, são igualmente maculados à vista de Deus.

Depois de passar através de um processo purificador, o crente observará quão sem mistura sua afeição para com os homens agora é: o ego não está mais misturado com seu amor; tudo é para Deus e tudo está em Deus. Em sua afeição anterior ele amava os outros, mas amava mais a si mesmo, porque considerava o seu próprio ego mais importante do que o deles. Mas agora está em condições de partilhar da tristeza e alegria dos outros, de levar suas cargas e de servi-los com afeição. Ele não mais ama aquilo que o seu próprio ego ama, mas ama aqueles que Deus ama; ele não se considera acima dos outros, mas os estima como o seu próprio ego. Hoje ele está em Deus e ama a si mesmo como os outros também por causa de Deus; por isso pode amar os outros como o seu próprio ego.

Devemos entender que o senhorio de Deus sobre nossa afeição é uma condição indispensável para o crescimento espiritual. Quão indisciplinada e selvagem é a nossa afeição! Se ela não estiver sujeita à vontade de Deus, nosso caminhar espiritual será ameaçado todo o tempo. Um pensamento errado pode ser facilmente corrigido, mas uma afeição extraviada é quase incontrolável. Devemos amar ao Senhor de todo o nosso coração, dando permissão à Ele de administrar o nosso amor.

Watchman Nee, “O Homem Espiritual Vol. 2”

NOTÍCIAS:

Formatura: Stephanie Bath de Moraes em Biomedicina pela UFPR, no dia 22 de abril.

Batismos: foram batizados nas águas no dia 24 de maio os seguintes irmãos: Gabriel Waldow El Messane, Davi Correia Gomes Cardoso e Felipe Augusto. Sejam bem-vindos à comunhão!

Nascimento: nasceu no dia 27 de março Pedro Leone Santos Dias, filho de nossos irmãos Alexandre e Aline.

Readmitidos na comunhão: foram recebidos novamente na comunhão os irmãos: Renan de Oliveira Magno, Felipe Pereira (residente em Timbó - SC) e Thaís Pina. Que o Senhor possa sustenta-los firmes e fiéis.

Mudança de congregação: comunicamos que os irmãos Rolfe e Cristina, Isabelle, Willian e Vanessa, decidiram frequentar outro grupo evangélico na cidade.

Recebemos no mês de maio os irmãos Marco e Cristina Vasconcelos, juntamente com seu filhinho Gabriel. Ele é português (Ilha Terceira) e ela brasileira (Bahia). Com eles veio a irmã Marlene,

que deseja trazer os filhos para viverem aqui com ela. Que o Senhor possa edificar suas vidas aqui entre nós e guia-los em toda a Sua vontade.

Reuniões especiais: nos dias 22 e 23 de junho (segunda e terça) estará conosco o irmão Romeu Bornelli (São Lourenço - MG), ministrando sobre "O Governo da Igreja". As reuniões serão no período da noite na Sede - 20h00.



Memória: No dia 06 de julho lembramos os 600 anos do martírio de Jan Hus, na cidade de Praga, hoje capital da República Tcheca, na época a antiga Boêmia. Hus, nascido em 1369 na Boêmia, se tornou sacerdote católico e professor na Universidade de Praga. Tendo tido contato com os ensinamentos do pré-reformador inglês John Wycliffe (1384), adotou-os com entusiasmo e passou a pregar aquelas preciosas verdades. Ao pregar denunciava com zelo os erros que via na vida e na doutrina da igreja católica romana. O seu ensino principal era a centralidade somente da Escritura na vida da Igreja e a salvação somente pela fé em Cristo. Fruto de sua pregação nasceu a *Unitas Fratrum*, a União dos Irmãos, ou simplesmente "irmãos unidos", uma forte e vigorosa igreja de cunho evangélico. Eles se distanciaram das corrupções da igreja estabelecida e formaram o núcleo daquilo que trezentos anos depois, se tornaria o movimento dos "Irmãos Morávios". Apesar de ter um salvo-conduto imperial, Hus foi condenado pelo Concílio de Constança e queimado vivo no dia 06 de julho de 1415, em frente à catedral de Praga. Antes de morrer declarou, "Vocês hoje estão queimando um ganso (Hus significa 'ganso' na língua boêmia), mas dentro de um século, encontrar-se-ão com um cisne. E este cisne vocês não poderão queimar". O "cisne" citado por ele, seria Martinho Lutero.

■ Aniversários em abril

- 01: Murilo Henrique M. de Andrade - 3779-0003
- 02: Júlia D. de Souza - 3026-3323
- 03: Santiago & Marinda - 3013-2038
- 03: Rebeca F. Batista - 3349-6541
- 04: Márcio M. Mafra (Marcinho) - 3206-6987
- 04: Alison Junior - 3408-8588
- 05: Gustavo & Marina - 3203-1728

- 06: Joslene M. Geremias - 9902-8037
- 10: Laura D. de Souza - 3026-3323
- 12: Marcelo Rafah L. Fernandes - 3205-4542
- 13: Daniela Ortega Pereira - 3206-6966
- 14: Cristina M. Mafra - 3206-6987/9812-1912
- 19: Priscila Kniss - 3209-7602/9644-4779
- 20: Ronaldo J. Buzato - 3203-0406
- 24: Renato do Prado - 3366-9070/8467-4445
- 29: Martyn Tierschnabel - 3082-3729/9738-5102
- 30: Marco & Lucimar - 3379-3164

■ Aniversários em maio:

- 01: Janete Dal'Sant - 3379-1806
- 02: Márcio & Anni - 3085-3767
- 04: André W. Guilherme - 3085-3767/9805-6750
- 05: Rosane H. Kniss - 3209-7602/9644-4828
- 06: Israel J. Mallmann - 9125-9721
- 06: Eloah de Lima Fernandes - 3205-4542
- 06: Laércio M. Soares de Azevedo - 8825-0181
- 08: Isabel Moreira - 3033-6436
- 10: Olga Coelho - 3082-0721
- 13: Dora Waldow - 3023-8053/9986-6952
- 16: Vanessa P. Souza - 3501-9675/9943-6695
- 17: Raimundo & Antonia - 3226-4542
- 23: Fernando & Ziza - 3026-3323
- 23: Carolina W. El Messane - 3042-5985/9619-5676
- 23: Thiago Forniellles Vincezar - 3045-8431
- 25: Clodoaldo dos Santos - 3081-3821
- 26: Alexandre C. Gomes - 9257-0544/3286-9134
- 27: Anni W. Guilherme - 3085-3767/9805-6081

■ Aniversários em junho:

- 01: Márcia M. do Prado - 3366-9070/8856-5164
- 01: Pedro de Almeida de Lima - 3203-7578
- 02: Thaís Pina - 9530-9057
- 02: Timóteo B. Xavier - 3362-2921
- 02: Josefina dos Santos Soares - 9934-8733
- 06: Guilherme & Vanessa - 3501-9675
- 08: Abner Ben de Moraes - 3042-9014/8884-7731
- 12: Josefina & Paulo - 3349-8525
- 13: Marco Antonio M. Lima - 3379-3164/8841-4138
- 15: John Tierschnabel - 3082-3729/9612-8278
- 17: Gustavo C. C. Gomes - 3286-9134
- 20: Thiago M. de Azevedo - 3042-5506
- 21: Márcio Mafra - 3206-6987/8871-0136
- 21: Alberto Francisco Carvalho - 8447-0536
- 22: Ariel Alves de Oliveira - 3579-0141/9818-3588
- 22: Alvino Kniss - 3209-7602/9928-5065
- 22: Alvino & Rosane - 3209-7602
- 23: Dhiony R. de Paula Amarante - 8895-3379
- 24: Claudimir & Karin - 3042-9014
- 25: Ellen L. P. Thomaz - 9135-7342
- 25: Gabriela de S. Franco - 3152-1831/9624-2596
- 27: Rafael Francisco de Lima - 9626-9089
- 28: Stephanie Bath de Moraes - 9703-0119

EM FAMÍLIA é o informativo dos Irmãos.
Responsável: Claudimir Moraes - claudimir@me.com
Site contendo estudos bíblicos e gravações: www.fratrum.com.br
Assembléias: Domingos - 10h00 (partir do pão - reunião fechada) e 11h00 (serviço da Palavra - reunião aberta)
Sede: Rua Acre, 441 - Água Verde - Curitiba - PR Cep 80.620-040